

## ANÁLISE DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DAS CABANAS DE PRAIA DA BA 001 – TRECHO DA RODOVIA ILHÉUS/OLIVENÇA – BAHIA

Pablo Roberto de Assis\*  
Maurício Santana Moreau\*\*  
Walter Fagundes Morales\*\*\*  
Danusa Oliveira Campos\*\*\*\*

**Resumo:** Em meio à discussão sobre a tentativa de retirar as cabanas de praia de todo o litoral brasileiro, estão as cabanas no Litoral Sul de Ilhéus, Bahia, representadas pela Associação dos Cabaneiros da Praia do Sul. Este trabalho tem como objetivo analisar o nível de sustentabilidade social, econômica e ambiental das cabanas da Rodovia BA 001, trecho Ilhéus-Olivença. A metodologia adotada foi a documental, utilizando as informações de questionário estruturado, aplicado pela Associação de Cabaneiros da Praia do Sul, juntamente aos representantes das 17 cabanas de praia associadas e em atividade. Ainda quanto à metodologia, para a análise dos indicadores foi utilizado o gráfico *Dashboard* que apresenta uma analogia a um painel de instrumentos, o que facilita a visualização dos níveis de sustentabilidade definidos previamente. Os resultados mostraram que a maioria dos gestores das cabanas são homens, com faixa etária superior a 31 anos e trabalham nesta atividade entre 10 e 20 anos. Quanto à análise dos indicadores de sustentabilidade, as dimensões social e ambiental atingiram o índice “Bom Baixo” e a dimensão econômica atingiu o nível “Bom Intermediário”, que demonstra que apesar de alcançar níveis considerados satisfatórios, estão longe do esperado, necessitando de melhoria em todos os indicadores.

**Palavras-chave:** Turismo sustentável. Associação de Cabaneiros de Ilhéus. BA 001.

**Abstract:** As the discussion about the Federal Public Ministry's attempt to withdraw beach huts from entire Brazilian coast goes on, there are huts located in the south coast of Ilhéus city, which are represented by the Association of Beach Huts Owners from South beaches. This work aims to analyze the level of Social, Economic and Environmental sustainability at BA 001 road beach huts, section Ilhéus-Olivença. The methodology adopted was collecting data, using a structured questionnaire information, applied by the Association of Beach Huts Owners from South beaches to 17 associated beach huts owners in activity. Dashboard graphic was used at all data collected for analysis of the indicators and presented as an analogy to a panel of instruments, which facilitates the visualization of the levels of sustainability defined previously. Most relevant results showed that most beach huts owners are men, married at an age group over 31 years old and they have been working at this activity between 10 and 20 years. Concerning the analysis of Sustainability, Social and Environmental dimensions reached the "Good Low" index and Economic dimension reached the "Good Intermediate" level, which indicates that although reaching satisfactory levels, beach huts are far from ideal, and it requires an improvement in all indicators analyzed.

**Keywords:** Sustainable tourism, Association of Beach Huts of Ilhéus. BA 001.

---

\* Professor assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – BA, Brasil. Mestre em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade - UESC. E-mail: prassis@uesc.br.

\*\* Professor titular da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – BA, Brasil. Doutor em Agronomia - UFV. E-mail: mmoreau@uesc.br

\*\*\* Professor titular da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – BA, Brasil. Doutor em Arqueologia e Etnologia, USP. E-mail: walterfm@terra.com.br

\*\*\*\* Professora adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia, Ilhéus – BA, Brasil. Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UESC. E-mail: danusa.campos@ufsb.edu.br

## Introdução

A região cacauera, há alguns anos, é influenciada pela queda da produção de cacau com as consequências de ordem social e econômica derivadas da crise da lavoura cacauera e necessita de um planejamento para o desenvolvimento regional e local que possa viabilizar a integração entre o desenvolvimento socioeconômico e a preservação ambiental e cultural.

Durante a realização de um planejamento como este não se deve negligenciar o debate a respeito do desenvolvimento territorial nas escalas global e local, bem como a participação da comunidade, desde o levantamento dos dados, em sua construção, contemplando os diversos aspectos na procura pela concretização de políticas públicas mais distributivas (CRUZ; GÚZMAN; CASTRO, 2011).

Na segunda metade do século XX, o Brasil viveu um acelerado processo de urbanização. A população total do país, que em 1940 era de 40 milhões de habitantes, com 33% vivendo nas cidades (IBGE, 1940), em 2010, chegou a 190.700.000 de habitantes, com 84% na área urbana (IBGE, 2010). Essa ocupação alterou o modo de vida urbana e o espaço habitado, tornando-o mais complexo com reflexos na qualidade de vida dos cidadãos.

No ano de 2011, em várias localidades do país, aconteceu um movimento iniciado pelo Ministério Público Federal que objetivava a retirada de todas as cabanas instaladas à beira das praias, com base na Lei nº 7.661/88. O argumento utilizado era a devolução das areias aos banhistas, além da alegação de chamadas Áreas de Marinha, o que não aconteceu em relação aos grandes empreendimentos localizados na mesma faixa de propriedade da União (BRASIL, 1988). Esta discussão envolve os atores locais e trata do futuro da região com a retirada das cabanas de praia localizadas no litoral sul do município de Ilhéus, Bahia.

A Lei Nº 10.257 (BRASIL, 2001) instituiu o Estatuto da Cidade, definindo as diretrizes e os instrumentos de gestão, dentre os quais se encontram os de planejamento urbano com vistas à sustentabilidade ambiental, pontuando em seus artigos a garantia às cidades sustentáveis e tendo como alguns dos principais instrumentos de planejamento ambiental urbano o Plano Diretor e o zoneamento ambiental. Segundo Feil (2017), para que se possa entender o conceito de sustentabilidade, deve-se pensar que é resultado das relações estabelecidas entre o homem e o meio ambiente e seus problemas que podem prejudicar a relação entre o desenvolvimento econômico e a ecologia.

Segundo Teixeira e Bessa (2009), as empresas brasileiras demoraram a incorporar o conceito de desenvolvimento sustentável. Tal preocupação só começou a ser discutida a partir da década de 1990 quando as instituições passaram a debater a preservação do meio ambiente

e as condições econômicas e sociais da população. Os principais responsáveis pela mudança de comportamento em relação ao meio ambiente foram a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD, em 1988, e a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Eco-92, ou a RIO-92. Além destas leis já citadas, a Lei N ° 7.661/1988, que instituiu o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, a Lei N ° 9.605/1998, de Crimes ambientais e o Decreto Regulamentador N° 5.300/2004 tratam de regulamentar a utilização das áreas costeiras.

O Ministério Público alega que os cabaneiros de todo o litoral brasileiro devem desocupar as chamadas áreas de Marinha e, segundo a legislação vigente, os terrenos da União, chamados de terrenos de marinha, que têm como referência as marés altas do ano de 1831. Segundo essa referência, a partir da média das marés, chamada preamar, 33 metros em direção ao continente são considerados terrenos da União. Além disso, para que se possa entender sobre a legislação, é necessário referenciar o Direito Ambiental que serve de base para as decisões que modificam as leis.

Silva (2010, p.41) escreve que:

Direito Ambiental: Como todo ramo do Direito, também o Direito Ambiental deve ser considerado sob dois aspectos: a) Direito Ambiental objetivo, que consiste no conjunto de normas jurídicas disciplinadoras da proteção da qualidade do meio ambiente; b) Direito Ambiental como ciência, que busca o conhecimento sistematizado das normas e princípios ordenadores da qualidade do meio ambiente.

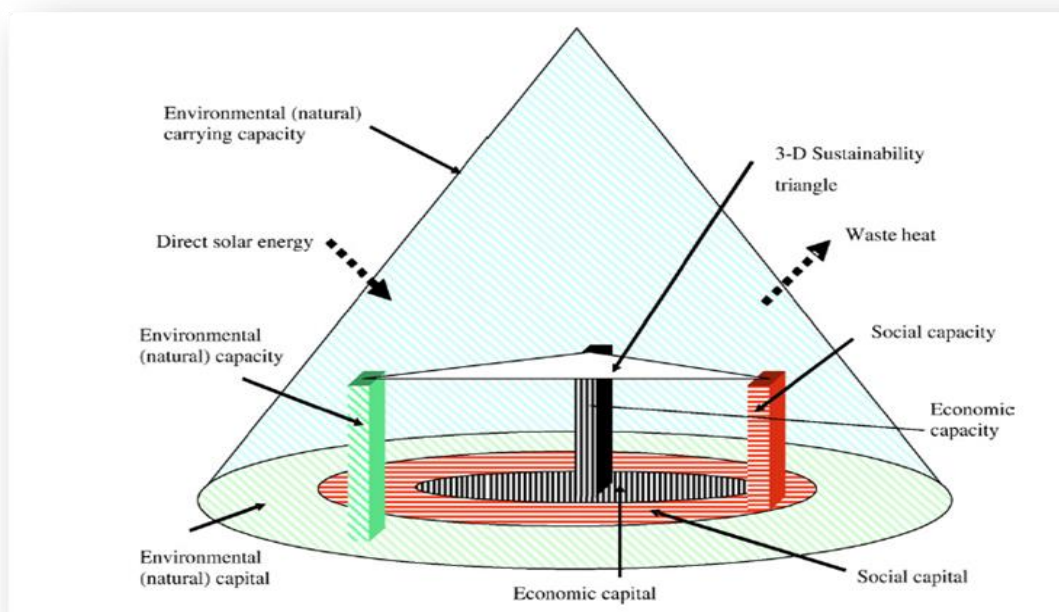
Respeitar as regras do Direito Ambiental é a base para a atuação dos agentes envolvidos no ambiente das cabanas. Estas fazem parte dos equipamentos turísticos do município de Ilhéus e o aspecto cultural que envolve estes estabelecimentos na região onde estão instaladas credencia este segmento a receber atenção governamental na definição de políticas públicas e servir de base importante para geração de conhecimento científico em diversas áreas. O município de Ilhéus, onde estão localizadas as cabanas de praia, área desse estudo, é considerado portão de entrada da Costa do Cacau, zona turística definida pelo governo do estado da Bahia; possui o litoral mais extenso dos municípios baianos (93 km), sendo também considerado por seus moradores como a capital da Costa do Cacau, e sua economia é baseada na agricultura, turismo e indústrias (DÓRIA, 2003).

Frente aos argumentos introdutórios deste trabalho, os quais abordam os impactos sociais, econômicos e ambientais da atividade cabaneira, pode-se entender qual o problema de pesquisa. Qual o nível de sustentabilidade nos aspectos sociais, econômicos e ambientais das cabanas de praia da Rodovia BA 001 trecho entre Ilhéus-Olivença? O objetivo deste trabalho

é analisar o nível de sustentabilidade social, econômica e ambiental das cabanas de praia da Rodovia Ilhéus-Olivença.

Quando um trabalho se propõe a falar de sustentabilidade, as pessoas se voltam imediatamente à questão dos recursos naturais, porém se faz necessário esclarecer que quando utiliza-se este termo, refere-se a três dimensões: a dimensão social, a dimensão econômica e a dimensão ambiental. É importante, neste ponto, que seja apresentado o triângulo 3-D da Sustentabilidade de Mauerhofer, onde se pode visualizar os componentes deste sistema, de maneira a entender cada um dos itens que devem ser descritos neste trabalho.

Figura 01: Triângulo 3D da Sustentabilidade



Fonte: Mauerhofer (2008).

A figura acima apresenta os círculos como representação dos capitais econômico, ambiental e social, como recursos naturais, culturais e financeiros, base de todo o sistema da sustentabilidade. Deles surgem as colunas que representam as capacidades de utilização destes recursos econômicos, ambientais e sociais, e o “triângulo da sustentabilidade” apoia cada uma das suas pontas em uma das colunas, e se move a cada oscilação dos recursos disponíveis. Sendo assim, o autor busca mostrar a necessidade de equilibrar os recursos econômicos, sociais e ambientais mantendo a sua sustentabilidade. Realizando uma projeção das cabanas de praia baseada no diagrama criado por Mauerhofer (2008), pode-se supor que os estabelecimentos instalados à beira da faixa de areia podem ter como origem, causa principal do seu surgimento, o capital social e econômico, a necessidade de sustento das

famílias, em alguns casos a falta de oportunidades no mercado de trabalho e baixa escolaridade, além da oportunidade de negócios na praia. Estes fatos têm reflexo no capital econômico e ambiental, já que a geração de renda e os impactos ambientais das atividades cabaneiras são indissociáveis.

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, as ideias de desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade foram mais discutidas constando do relatório final deste encontro chamado de Agenda 21. Esta agenda considerou os vários aspectos das dimensões da sustentabilidade, como a social, a econômica, a ambiental, a ética e a cultural para definir padrões de desenvolvimento que possam avaliar, monitorar e mensurar os níveis de sustentabilidade em cada sistema estudado (DEPONTI; ALMEIDA, 2010). Portanto, para seguir neste estudo foi escolhido o Método Dashboard of Sustainability como base de mensuração de indicadores.

### ***Método Dashboard of Sustainability***

Desde que o ser humano passou a utilizar de maneira mais frequente o termo “sustentável” e uma série de pesquisas acerca deste tema foram realizadas, ao mesmo tempo surgiu a necessidade de mensurar os níveis de sustentabilidade e os pesquisadores dedicados a esta área vêm desenvolvendo algumas formas de calcular os índices da sustentabilidade.

Dentre algumas destas metodologias, pode-se mencionar o método da Pegada Ecológica, o *Ecological Footprint Method*, o método *Dashboard of Sustainability*, o painel de Instrumentos e o método *Barometer of Sustainability*. É importante entender o desenvolvimento através destes indicadores e tentar conciliar o crescimento econômico, com questões sociais, culturais e ecológicas.

O Método *Dashboard of Sustainability* refere-se a uma representação metafórica de um painel de velocidade, já que *dashboard* em português significa painel. Trata-se de um método que apresenta um painel com três tipos de mostradores, os quais representam valores atribuídos às dimensões primárias da sustentabilidade em seus aspectos ambiental, econômico e social, fornecendo informações a respeito da condução deste processo em busca da sustentabilidade. (HARDI; SEMPLE, 2000)

Como qualquer outro método de avaliação de indicadores de Sustentabilidade, o *Dashboard*, método escolhido para este estudo, pode possuir limitações, por conta de vários fatores como, por exemplo, a não padronização por conta das entidades que realizam pesquisas em ambientes que possuem diversas variáveis. Este trabalho obteve como resultado

final a elaboração de quatro figuras (gráficos) do modelo *Dashboard* medindo os indicadores de sustentabilidade, três gráficos das dimensões social, econômica e ambiental, e um reunindo as três dimensões.

## Procedimentos Metodológicos

### *Quanto ao Tipo de Pesquisa e Forma de Abordagem*

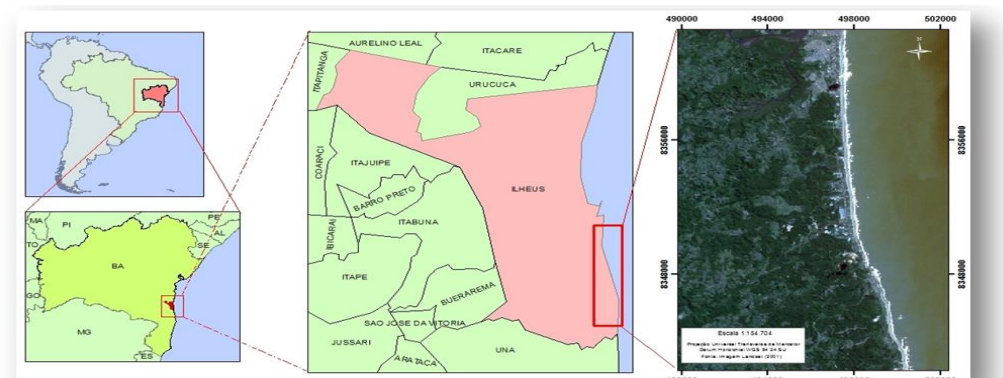
O método de pesquisa utilizado foi o hipotético-dedutivo, com base na pesquisa bibliográfica, além de pesquisa de campo, caracterizando uma pesquisa documental, utilizando dados secundários coletados através de questionário aplicado pela Associação dos Cabaneiros da Praia do Sul juntamente aos cabaneiros associados.

A pesquisa se caracteriza como documental e bibliográfica por compartilhar de citações de artigos científicos, dissertações, teses, livros e leis que se referem ao tema abordado. Neste artigo, os pesquisadores acessaram dados secundários, os questionários aplicados pela Associação para conhecer a opinião dos clientes, e também se utilizou da técnica de observação pessoal aliada às respostas dos entrevistados.

### *Definição da Área ou População*

Foram estudadas as cabanas de praia instaladas na faixa de praia do Litoral Sul de Ilhéus e associadas à Associação dos Cabaneiros da Praia do Sul (Figura 2). O município está localizado no litoral na Região Sul da Bahia, possui 182.350 habitantes, segundo o Censo do IBGE (2010) e é conhecido mundialmente por suas belezas naturais e pelos romances do escritor Jorge Amado.

Figura 02: Localização do objeto de pesquisa, BA 001 – Rodovia Ilhéus Olivença, Ilhéus – Bahia.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

### ***Plano de Amostragem***

Como um dos propósitos da pesquisa é conhecer a população em estudo, a Associação dos Cabaneiros da Praia do Sul informou que às margens das BA 001, no trecho entre o município de Ilhéus e o distrito de Olivença, existem cerca de 40 cabanas de praia, porém as cabanas associadas são num total de 20. A associação informou ainda que, destes cabaneiros associados, 17 estão em constante atividade.

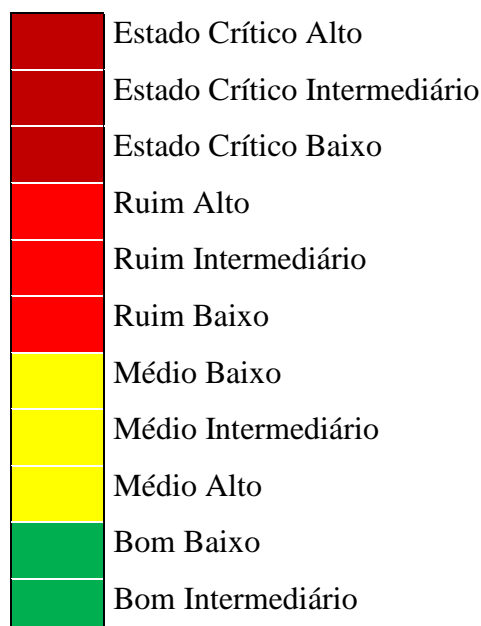
Para melhor definição da amostra e acompanhamento do processo de coleta de dados, foi definido que a pesquisa seria realizada junto aos cabaneiros associados. Sendo assim, todas as cabanas associadas em funcionamento (17) responderam ao questionário da pesquisa através dos seus representantes.





### ***Planos e Instrumentos de Coleta de Dados***

Foram utilizadas as informações coletadas através de um questionário estruturado aplicado pela associação dos cabaneiros, dividido em três partes; a dimensão social, a dimensão econômica e a dimensão ambiental, com base no triângulo 3-d de Mauerhofer, o qual divide a sustentabilidade nestas três dimensões.

Também foi utilizado o Método *Dashboard* Painel de Sustentabilidade obtido pelo Microsoft Excel, utilizando um gráfico de *pizza*, onde cada fatia representa um grau de importância do assunto e as cores variam de verde a vermelho de acordo com o desempenho do modelo.

Figura 03: Cores utilizadas para cada faixa do gráfico *Dashboard*



	Bom Alto
	Excelente Baixo
	Excelente Intermediário
	Excelente Alto

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

### ***Definição dos Indicadores e sua mensuração***

Os critérios adotados para definição dos indicadores e sua mensuração foram os seguintes: o questionário de pesquisa foi construído com o apoio do Senhor Jorge Fonseca, Presidente da Associação dos Cabaneiros da Praia do Sul, sendo aplicado o questionário piloto com um grupo teste. Este questionário está dividido em Dimensão Social, com 18 questões, Dimensão Econômica, com 14 questões e Dimensão Ambiental, com 12 questões, num total de 44 questionamentos. Dentre as questões envolvidas foram identificadas as quantificáveis, as quais ficaram definidas em 6 variáveis para cada dimensão.

Para definição da pontuação, para cada variável foi utilizada a metodologia de mensuração de Boing (2015), onde foi atribuída uma pontuação de 0 a 4 pontos para cada um dos questionamentos e, portanto, 5 opções de resposta para cada pergunta. Além disso, também foi utilizada a metodologia de Van Bellen (2005) para a definição do peso de cada indicador de sustentabilidade, momento que sempre traz desafios aos pesquisadores e onde o papel dos atores sociais para definir estes pesos é fundamental. Segundo este mesmo autor, tal ponderação de valores depende do objeto de pesquisa, diferenciando cada indicador em duas categorias chamadas de *top-down* e/ou *bottom-up*. A primeira categoria trata de variáveis mais técnicas e mais importantes para cada dimensão em análise e o peso atribuído foi de 25%, enquanto os indicadores classificados como *bottom-up* tratam das variáveis menos específicas e menos relevantes e para esta classificação o peso atribuído foi de 15%. De acordo com este raciocínio, as variáveis em análise receberam os pesos e as pontuações máximas para cada uma das dimensões abordadas neste artigo, de acordo com os dados constantes nos quadros abaixo.



Quadro 01: Pontuação máxima e pesos para as variáveis na Dimensão Social.

DIMENSÃO SOCIAL	Pontuação		Classificação
	Total	% por Peso	
1. Escolaridade	4	25%	<i>Top-down</i>
1. Meios de informação	4	15%	<i>Bottom-up</i>
2. Tempo que trabalha nesta atividade	4	15%	<i>Bottom-up</i>
3. Cabana é própria ou arrendada	4	15%	<i>Bottom-up</i>
4. Gosta de trabalhar neste seguimento	4	15%	<i>Bottom-up</i>
5. Reside na cabana	4	15%	<i>Bottom-up</i>
<b>Total de Pontos</b>		<b>24</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quadro 02: Pontuação máxima e pesos para as variáveis na Dimensão Econômica.

DIMENSÃO ECONÔMICA	Pontuação		Classificação
	Total	% por Peso	
1. Renda	4	25%	<i>Top-down</i>
2. Satisfação com o serviço que presta	4	15%	<i>Bottom-up</i>
2. Tem ou teve Suporte técnico	4	15%	<i>Bottom-up</i>
3. Aperfeiçoamento Profissional	4	15%	<i>Bottom-up</i>
4. Planos futuros para melhoria da cabana	4	15%	<i>Bottom-up</i>
5. Acidentes de trabalho	4	15%	<i>Bottom-up</i>
<b>Total de Pontos</b>		<b>24</b>	

Quadro 03: Pontuação máxima e pesos para as variáveis na Dimensão Ambiental.

DIMENSÃO AMBIENTAL	Pontuação		Classificação
	Total	% por Peso	
1. Destinação do lixo	4	0,15	<i>Bottom-up</i>
2. Material reciclável	4	0,15	<i>Bottom-up</i>
3. Aproveitamento do lixo orgânico	4	0,15	<i>Bottom-up</i>
4. Tratamento da água	4	0,15	<i>Bottom-up</i>
5. Adoeceu pelo consumo ou contato com a água	4	0,15	<i>Bottom-up</i>
6. Descarte do esgoto	4	0,25	<i>Top-down</i>
<b>Total de Pontos</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa.

Após definir as variáveis envolvidas nos cálculos dos índices, o passo seguinte foi o de definir os critérios de mensuração das variáveis constantes do questionário de maneira individualizada. As questões ficaram então divididas no grupo das questões descritivas, como por exemplo, a informação da faixa etária do entrevistado, e que, portanto, não cabe pontuação. O segundo grupo é o das questões onde a cada questionário é atribuída uma pontuação de 0 a 4 e durante a tabulação dos dados é calculada a média aritmética da questão, representada pelo cálculo abaixo:

$$\text{Pontuação da questão: } \frac{\sum \text{ da pontuação de cada Questionário}}{\text{Total de Questionários}}$$

Já o terceiro grupo de questões utiliza como critério a tabulação das opções estabelecidas nos questionários e, ao final, foram conhecidos os percentuais de cada resposta. De acordo com estes percentuais, foi atribuída a pontuação seguinte: 0 (zero) ponto para as respostas que obtiveram de 0% a 20% das respostas; 1 (um) ponto para as questões que obtiveram de >20% a 40% das respostas; 2 (dois) pontos para as questões que obtiveram de >40% a 60% das respostas; 3 (três) pontos para as questões que obtiveram de >60% a 80% das respostas; 4 (quatro) pontos para as questões que obtiveram de >80% a 100% . Este caso seria o que contempla as questões em que quanto maior o percentual, melhor, porém nos casos onde quanto menor o percentual, melhor, a pontuação ocorrerá em ordem decrescente.

Portanto, segundo Boing (2015), o cálculo de cada dimensão da sustentabilidade obedece à seguinte fórmula:

$$S_x = [\sum (P_{vi} * R_{vi})] * \sum V_e$$

Sendo:

$S_x$  = Sustentabilidade de cada Dimensão (Social, Econômica e Ambiental)

$P_{vi}$  = Peso atribuído a cada variável

$R_{vi}$  = Valor das respostas calculadas para cada pergunta

$V_e$  = Variáveis envolvidas

Já o cálculo da Sustentabilidade Total foi definido como o somatório dos valores de cada uma das três Dimensões em relação ao total de pontos possíveis. Seguem os quadros com opções de respostas e a definição de cálculo para cada pergunta do questionário.

### ***Crítérios para determinação dos Índices do gráfico Dashboard***

#### Dimensão Social

Quadro 04: Pontuação atingida pela Dimensão Social

<b>DIMENSÃO SOCIAL</b>	Valor Variável	% por Peso	Classificação	Sustentabilidade Social
Escolaridade	1,94	25%	<i>Top-down</i>	15,41
Meios de informação	0,88	15%	<i>Bottom-up</i>	
Tempo que trabalha nesta atividade	2,00	15%	<i>Bottom-up</i>	
Cabana é própria ou arrendada	4,00	15%	<i>Bottom-up</i>	
Gosta de trabalhar neste seguimento	4,00	15%	<i>Bottom-up</i>	
Reside na cabana	3,00	15%	<i>Bottom-up</i>	

Fonte: Dados da Pesquisa.

O Quadro 04 representa os indicadores de sustentabilidade das cabanas de praia na Dimensão Social e é possível entender que, segundo a forma como os indicadores de Sustentabilidade na Dimensão Social foram mensurados neste trabalho, o resultado se mostra de certa forma satisfatório, sendo que 15,41 alcançou o nível Bom Baixo no gráfico *Dashboard*. Mesmo assim, é importante destacar que durante a coleta de informações, através de observação pessoal, algumas situações foram constatadas como o fato de que em muitos

casos os cabaneiros que utilizam a cabana também como residência e não possuem condições de habitação.

### Dimensão Econômica

Quadro 05: Pontuação atingida pela Dimensão Econômica

<b>DIMENSÃO ECONÔMICA</b>	Valor Variável	% por Peso	Classificação	Sustentabilidade Econômica
Renda	2,00	25%	<i>Top-down</i>	16,50
Satisfação com o serviço que presta	2,00	15%	<i>Bottom-up</i>	
Tem ou teve Suporte técnico	4,00	15%	<i>Bottom-up</i>	
Aperfeiçoamento Profissional	2,00	15%	<i>Bottom-up</i>	
Planos futuros para melhoria da cabana	3,00	15%	<i>Bottom-up</i>	
Acidentes de trabalho	4,00	15%	<i>Bottom-up</i>	

Fonte: Dados da Pesquisa.

O Quadro 05 representa os indicadores de sustentabilidade das cabanas de praia na Dimensão Econômica e foi verificado que os entrevistados consideram as condições econômicas boas, alcançando o nível Bom Intermediário com a pontuação 16,5. Importante nesta análise é destacar o fato de que a maioria dos entrevistados não respondeu ao questionamento sobre a renda familiar, o que pode distorcer a pontuação alcançada. Outro fator que chama a atenção na análise da dimensão econômica é o fato dos cabaneiros declararem que nunca sofreram acidentes de trabalho, e que têm suporte técnico, principalmente através de ações promovidas pela Associação de Cabaneiros da Praia do Sul, junto a parceiros como o SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

## Dimensão Ambiental

Quadro 06: Pontuação atingida pela Dimensão Ambiental

<b>DIMENSÃO AMBIENTAL</b>	Valor Variável	% por Peso	Classificação	Sustentabilidade Ambiental
Destinação do lixo	3,00	15%	<i>Bottom-up</i>	14,70
Material reciclável	1,00	15%	<i>Bottom-up</i>	
Aproveitamento do lixo orgânico	2,00	15%	<i>Bottom-up</i>	
Tratamento da água	3,00	15%	<i>Bottom-up</i>	
Adoeceu pelo contato com a água	4,00	15%	<i>Bottom-up</i>	
Descarte do esgoto	2,00	25%	<i>Top-down</i>	

Fonte: Dados da Pesquisa.

O Quadro 06 representa os indicadores de sustentabilidade das cabanas de praia na Dimensão Ambiental e foi verificado que a pontuação alcançada pelos indicadores mostra esta dimensão no nível Bom Baixo. Sendo assim, com 14,7 pontos, a Dimensão Ambiental se mostrou a mais baixa em relação às outras duas, precisando melhorar em alguns pontos, como separação do lixo, reciclagem e principalmente descarte do esgoto.

## Dimensão Total

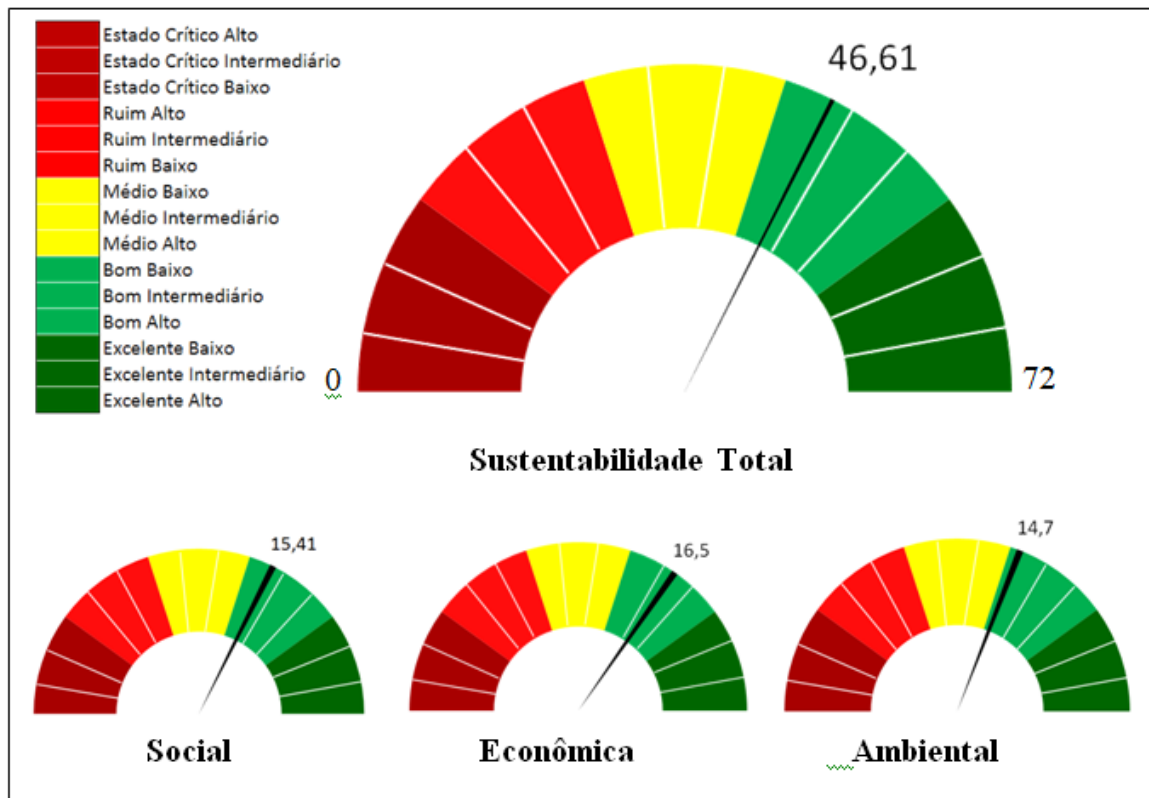
Quadro 07: Pontuação Total das Dimensões

<b>DIMENSÃO SOCIAL</b>	15,41
<b>DIMENSÃO ECONÔMICA</b>	16,50
<b>DIMENSÃO AMBIENTAL</b>	14,70
<b>Total das Dimensões</b>	<b>46,61</b>

O Quadro 07 representa a reunião dos indicadores de sustentabilidade das cabanas de praia nas Dimensões Social, Econômica e Ambiental, que juntas alcançaram 46,61 pontos e foram consideradas do nível Bom Baixo, o que apesar de satisfatório mostra que muita coisa precisa melhorar nas atividades, estrutura e processos da atividade cabaneira nesta localidade. A Dimensão Econômica apresentou, em termos de pontuação, a melhor colocação, nível Bom Intermediário; enquanto a Dimensão Ambiental ficou em último lugar, nível Bom Baixo. Tal

avaliação demonstra a necessidade de melhoria nas três dimensões analisadas (MAUHEROFER, 2008).

Figura 04: *Dashboard* da Sustentabilidade Total



Fonte: Pablo Assis (2017).

### Considerações Finais

O conhecimento gerado a partir deste artigo perpassa desde um referencial teórico baseado no Triângulo 3D de Mauerhofer, onde a sustentabilidade é subdividida em dimensão social, econômica e ambiental, até a definição dos indicadores adequados para o caso específico das cabanas de praia da Rodovia BA 001, trecho entre Ilhéus e Olivença.

A definição dos indicadores utilizados para mensuração e análise levou em consideração uma preocupação em não realizar apenas um diagnóstico e dividiu os indicadores em dimensão social, aglutinando informações sobre escolaridade, etnia, saúde, segurança, capital social, acessibilidade, topofilia e cultura, e alcançou o nível “Bom Baixo”. A dimensão econômica, reunindo informações sobre renda, oportunidade de trabalho, recursos energéticos, produção e serviços atingiu o nível “Bom Intermediário”. E a dimensão

ambiental, que tratou da conservação de recursos, saneamento básico e destinação dos resíduos, alcançou o nível “Bom Baixo”.

Mesmo atingindo níveis considerados satisfatórios, é relevante explicar que a pontuação atingida pelas dimensões apresentadas é dependente das respostas dos entrevistados, o que pode distorcer a realidade de cada indicador e merece uma análise mais crítica, utilizando a técnica da observação e é fato que a melhoria em todos os temas abordados deve ser perseguida sempre pelos cabaneiros, adequando a realidade das cabanas aos preceitos legais e melhorando os níveis de sustentabilidade.

## Referências

BOING, Larissa. **Indicadores de sustentabilidade em comunidades ribeirinhas: um estudo de caso da comunidade do entorno da Lagoa Encantada, Bahia – Brasil.** 2015. 128f Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Universidade Estadual de Santa Cruz, 2015.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001.** Dispõe sobre o Estatuto da Cidade. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS\\_2001/L10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS_2001/L10257.htm)>. Acesso em: 14 mar. 2016.

CRUZ, G da; GÚZMAN, S. J. M.; CASTRO, L. L. C. **Uma abordagem teórica da aplicação do *Balanced Scorecard* como ferramenta de gestão a destinos turísticos de base comunitária.** Cultura, ano 05, n. 01/Especial – Jan. 2011.

DEPONTI, C.; ALMEIDA, J. Mediação social nos projetos de desenvolvimento rural: reflexão teórica e contextualização do caso brasileiro. In: MANZANAL, Mabel; NEIMAN, Guillermo. (Orgs.). **Las agriculturas familiares del MERCOSUR: trayectorias, amenazas e desafios.** Ediciones; Ciccus, 2010, p. 21-44. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/textosabertos/artigo%20Depointil.pdf>> . Acesso em: 20 jun. 2016.

DÓRIA, Maria Alice Acciolly. **Olivença, uma estância hidromineral?** 2003. Ilhéus: Dissertação ( Mestrado em Cultura e Turismo) – Universidade Estadual de Santa Cruz , Ilhéus, 2003.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcance de seus significados. **Cadernos EBAPÉ.BR** , v. 14, n. 3, jul./set. 2017.

HARDI, P.; SEMPLE, P. The dashboard of sustainability: from a metaphor to an operational set of indices. In: **International Conference on Social Science Methodology**, 5., 2000, Cologne, Germany. Disponível em: <[http://www.gesis.org/dauerbeobachtung/sozialindikatoren/veranstaltungen/PDFs/RC33\\_Hardi21.pdf](http://www.gesis.org/dauerbeobachtung/sozialindikatoren/veranstaltungen/PDFs/RC33_Hardi21.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**: características da população e dos domicílios. Resultados do Universo. Rio de Janeiro, 2011.

MAUERHOFER, V. 3-D Sustainability: an approach for priority setting in situation of conflicting interests towards a sustainable development. **Ecological Economics**, 64, 2008, 496-506.

SILVA, José Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. 8. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

TEIXEIRA, M. G. C., e BESSA, E. da S. (2009). Estratégias para compatibilizar desenvolvimento econômico e gestão ambiental numa atividade produtiva local [Edição Especial]. **Revista de Administração Contemporânea**, 13, 1-18. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v13nspe/a02v13nspe.pdf>. doi: 10.1590/S1415-65552009000500002>. Acesso em: 15 jun. 2016.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Florianópolis, 2002. 206 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.